

## BENEFÍCIOS DO ABRAÇO EM AMBIENTE HOSPITALAR: ACOLHENDO A FAMÍLIA

Letícia Rodrigues Freitas  
leticia.freitas@aluno.fpp.edu.br  
Aline Lido Amaral  
Amanda Tayse Gonçalves Jorge  
Anna Carolina Sacco  
Dailyt Guimarães Salvador  
Estele Malaquias Do Nascimento  
Fabiane Weber Garcia  
Gabrielle Cury Wendt  
Luise Freitas Scacchetti  
Débora Maria Vargas Makuch

**CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:** As atividades de extensão universitária têm como principal objetivo desenvolver um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promova a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade (BRASIL, 2018; ROZIN; FORTE, 2021). A educação em saúde é uma estratégia que agrega a extensão, e se faz por meio da criação do vínculo entre profissionais da área da saúde e indivíduo, vínculo este que permite um cuidado humanizado e individualizado. Considerando as particularidades do cuidado à criança e a seus familiares, o acesso à informação e acima de tudo assegurar que as famílias tenham o máximo conhecimento sobre o estado de saúde da criança e de seus direitos, bem como a presença de um ente querido em seu período de hospitalização, é fundamental (SCHALL; STRUCHINER, 2006; FALKENBERG, *et al.*, 2014; BRASIL, 2018; MONTEIRO, *et al.*, 2016; MANDETTA, *et al.*, 2020; CRUZ; ANGELO, 2011). O momento de hospitalização gera tensão na criança e família, e faz aflorar sentimentos de medo, tristeza e irritabilidade. A equipe de enfermagem permanece um maior tempo com o paciente e família, com isso é correto afirmar que além dos pacientes hospitalizados, as famílias também devem ser cuidadas. O abraço traz benefícios para a saúde tanto física como emocional, sensação de bem-estar, satisfação imediata e felicidade, o que pode favorecer o ambiente de hospitalização. O ato de abraçar permite o relaxamento dos músculos, auxiliando na diminuição da tensão, insônia, sensação de solidão e de medo, promovendo a sensação de segurança, proteção e conforto (SANTA CASA DE MARINGÁ, 2019; PEREIRA; ESTEVES, 2010; BRASIL, 2020; DURÃES *et al.*, 2021; MANDETTA *et al.*, 2020; PINTO *et al.*, 2009; CRUZ; ANGELO, 2011). Diante disso, as acadêmicas do quinto período de enfermagem ao longo de sua vivência no local de ensino clínico, por meio da Disciplina de Processo de Cuidar em Pediatria, notaram a necessidade de acolhimento dos familiares dos pacientes internados. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ação de extensão se dividiu em duas etapas: primeiramente ao longo do ensino clínico na unidade de internação clínico cirúrgica, ao realizar as visitas as crianças internadas, as acadêmicas de enfermagem realizaram o levantamento das necessidades de cuidado dos familiares, as quais foram executadas, quando possível, pelas estudantes. A ação final, nomeada como “o dia do abraço”, cujo principal intuito foi o acolhimento dos familiares dos pacientes pediátricos internados, iniciou com as acadêmicas entrando no quarto dos pacientes levando consigo um cartaz escrito “Você aceita um abraço quentinho?”, apresentando o projeto e perguntando ao familiar se gostaria de participar. O “Olaf”, um boneco de neve do filme de animação “Frozen”,

cuja fala principal do personagem é "Oi eu sou o Olaf, e gosto de abraços quentinhos", foi utilizado como alusão ao momento do abraço, um pequeno "Olaf" foi confeccionado em E.V.A como forma de lembrança aos participantes. Em decorrência do momento pandêmico e a facilidade de infecções cruzadas uma cortina plástica foi utilizada, e a cada abraço foi higienizada com álcool a 70%. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** As várias pequenas ações de cuidado realizadas ao longo da permanência no campo de ensino clínico, visando o bem-estar dos familiares incluíram auxílio em atividades de cuidado à criança como troca de roupas de cama, busca de pijamas limpos, fraldas, lenços, banheiras, brinquedos e desenhos para sua diversão, auxílio na hora do banho, elevar as grades do berço e lavagem nasal; realizada a permanência com a criança para que o responsável pudesse tomar café da manhã, cuidado específico para o familiar. A ação de maior impacto foi a busca por objetos com 53.33%, seguida do auxílio em atividades diversas com 20.83%. As estudantes perceberam o cansaço dos responsáveis, por isso o empenho em ajudá-los no banho e na troca de roupas de cama, por exemplo. A permanência com o paciente para o acompanhante realizar seu momento de alimentação e o favorecimento da comunicação com os responsáveis em língua estrangeira frente aos procedimentos necessários na criança, contabilizaram 8.33% respectivamente. Por fim, com 4.16% o esclarecimento de dúvidas diversas dos cuidadores, incluindo solicitações para o serviço de psicologia, confirmação de exames solicitados e procedimentos para alta hospitalar. Ao analisar os solicitantes da ajuda das acadêmicas durante a permanência no setor, 91.66% foram mães, e respectivamente com 4.16% foram pai e avô. A ação final do abraço destinada aos familiares, se estendeu à equipe de enfermagem e aos pacientes pediátricos. As mães aparecem em maior número com 68% dos participantes, 12% de pais e profissionais respectivamente e 4% de avós e pacientes. Para finalização, solicitado o *feedback* dos participantes quanto à classificação positiva ou negativa da experiência, sendo o resultado 100% positivo, tendo como *feedbacks* dos participantes: "é o que precisávamos, um abraço", "sempre bom carinho". **RECOMENDAÇÃO:** o cuidado humanizado e centrado na família é uma prática que deve ser constantemente estimulada, não apenas no contexto pediátrico, mas em todas as esferas da assistência à saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acolhimento. Hospitalização. Família.

## **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.**

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portal de boas práticas em saúde da mulher, da criança e do adolescente**, 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/cuidado-centrado-na-familia-ccf/>. Acesso em: 01 abr. 2022.

CRUZ, A. C; ANGELO, M. Cuidado centrado na família em pediatria: redefinindo os relacionamentos. **Cienc Cuid Saúde**, v. 20, n. 4, p. 861-865, 2011.

DURÃES, F. R. de A. *et al.* A percepção da equipe de enfermagem na relação profissional-família da criança hospitalizada. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. 1-12, 2021.

FALKENBERG, MB *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2014, v. 19, n. 03. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n3/847-852#>. Acesso em: 18 abr. 2022.

MANDETTA, M. A; BALIEIRO, M. M. F. G. A pandemia da COVID-19 e suas implicações para o cuidado centrado no paciente e família em unidade pediátrica hospitalar. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 20, n. spe, p. 77-84, out. 2020.

MONTEIRO, S. *et al.* Educação e cuidado em saúde por meio do Arco de Maguerez na pediatria clínica. **Atas CIAIQ2016**. v. 2, 2016. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/736/723>. Acesso em: 09 maio 2022

PEREIRA, A. L.; ESTEVES, M. L. A importância de um abraço. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 1, n. 1, p. 143-148, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=349832324015>. Acesso em: 30 mar. 2022.

PINTO, J. P. *et al.* Cuidado centrado na família e sua aplicação na enfermagem pediátrica. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 63, n. 1, p. 132, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/reben/a/nvbLHsC6jjrcC9KrdMgYLRc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 abr. 2022

ROZIN, L; FORTE, L.T. Curricularização da extensão universitária em saúde: uma proposta com uso do diagnóstico comunitário. **Espac. Saúde**. 2021;22e774.

SANTA CASA DE MARINGÁ. O poder e os benefícios dos abraços para a saúde. **Revista saúde**, 2019. Disponível em: <https://www.santacasamaringa.com.br/noticia/293/o-poder-e-os-beneficios-dos-abracos-para-a-saude>. Acesso em: 30 mar. 2022.

SCHALL, V. T.; STRUCHINER, M. Educação em saúde: novas perspectivas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 15, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/csp/a/McP6pRbyPGYyWjjLzgr5LJn/?lang=pt#>. Acesso em: 18 abr. 2022.